

amelia toledo

o rio (e o voo) de amelia no rio

nara roesler rio de janeiro

abertura 12 de setembro

exposição 12 de setembro—21 de outubro, 2023



Amelia Toledo, série *Frutos do mar*, 1982. Cortesia da artista e Nara Roesler.

Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *O rio (e o voo) de Amelia no Rio*, a primeira individual de Amelia Toledo (n. 1926, São Paulo, Brasil – m. 2017, Cotia, Brasil) em sua sede carioca. A mostra tem como ponto de partida uma série de trabalhos desenvolvidos pela artista no período em que viveu no Rio de Janeiro nas décadas de 1970 e 1980, trazendo também uma seleção de obras mais recentes, que dão seguimento às experimentações que Amelia inicia nesse período.

Ponte permanente entre a natureza concreta da abstração moderna e a própria natureza, a pesquisa carioca de Toledo marca o desenvolvimento de uma obra pioneira, que poderia se qualificar como abstração ecológica. Amelia Toledo foi renovadora das fontes organicistas da modernidade, mantendo o mundo orgânico como fonte e destino de sua obra.

Amelia Toledo iniciou seus estudos sobre arte na década de 1930, e em seu período formativo, tomou contato com algumas figuras chave do Modernismo brasileiro como Anita Malfatti, de quem foi aluna, e Vilanova Artigas, com quem trabalhou realizando desenhos arquitetônicos em seu escritório.

Ao longo de sua trajetória, a artista fez uso de variados meios e técnicas, transitando entre pintura, desenho, escultura, gravura, instalação e design de jóias, sempre mantendo uma grande atenção às especificidades da matéria e à sua aplicação. Seu trabalho esteve alinhado, primeiramente, com a pesquisa construtiva, ecoando noções do neoconcretismo e as preocupações correntes na década de 1960, em especial o interesse pela participação do público, assim como o entrelaçamento entre arte e vida. Toledo desenvolveu seu corpo de obra multifacetado a partir do diálogo duradouro e enriquecedor com outros artistas de sua geração, incluindo, Mira Schendel, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica e Lygia Pape.

A partir da década de 1970, seu trabalho adquire um caráter profundamente experimental, com um interesse voltado para formas orgânicas e linguagens pouco usuais. Dentre os trabalhos históricos e emblemáticos da artista desenvolvidos nesta época, está *Divino Maravilhoso – Para Caetano Veloso* (1971), um livro de artista dedicado ao cantor e compositor. Também estão presentes na mostra trabalhos que representam a série apresentada em 1976 no MAM do Rio de Janeiro, na individual *Emergências*, como a obra *Reunião* (1976) bem como um conjunto de trabalhos realizados sobre jornais da época, em que a artista recobria partes da superfície com impressões de mãos e pés humanos e patas de animais. Essas manchas, ao mesmo tempo que indicam rastros de uma presença, obliteram a leitura das notícias. A mostra, de modo geral, e essa série, em particular, dialogavam com os tempos sombrios da Ditadura Militar, em vigor no Brasil.

A seleção também apresenta outros marcos da obra de Amelia criados no período em que viveu no Rio de Janeiro, quando suas investigações sobre as relações entre arte e natureza se aprofundam, e elementos naturais passam a ser incorporados às obras. É o caso de *Gambiarra* (1976), *O Cheio do Oco* (1973) e trabalhos da série *Frutos do Mar* (1982). Nestes, a artista expõe moldes de conchas produzidos em poliéster à ação do mar, até que fiquem cobertos por cracas e briozoários, conferindo a essas esculturas um aspecto vivo, e explorando o encontro entre o natural e o artificial.

Além de obras icônicas, a mostra reúne pinturas e aquarelas inéditas criadas na década de 1980 por Toledo, como a série *Anotações da Casa*, em que a artista busca representar sua experiência da luz, de seu espaço criativo e de sua morada no Rio de Janeiro.

Nesse mesmo período, Amelia Toledo reinsere a pintura abstrata em sua prática, trazendo muitas de suas observações anteriores para o campo pictórico, que irá desenvolver até o fim da vida em séries como *Campos de Cor* e *Pinturas de Horizonte*. Nelas, a artista explora sobretudo a cor e a paisagem, presentes também em outras linguagens de sua poética, por meio de pinceladas gestuais delicadas.

Outro objeto de seu interesse também abordado pela exposição, as pedras e minerais passam a ser centrais na obra de Toledo a partir dos anos 2000.

Em trabalhos como *Impulsos*, *Minas* e *Canto das ametistas* (2001), a artista faz uso de pedras para investigar cores, brilhos, transparências e as variadas formas do que chamava de “carne da terra”. Toledo criou composições nas quais as peças coletadas das profundezas de cenários naturais são dispostas em variados arranjos, inclusive em diálogo com materiais “modernos”, como o aço inoxidável. As rochas não foram submetidas a nenhum tratamento que alterasse suas características originais, sendo apenas polidas de modo a revelar seus desenhos internos feitos pelos delicados veios capazes de revelar sua temporalidade.

amelia toledo

Amelia Toledo (n. 1926, São Paulo, Brasil - m. 2017, Cotia, Brasil) iniciou seus estudos em arte no final dos anos 1930, quando frequentou o Ateliê de Anita Malfatti. Na década seguinte, estuda com Yoshiya Takaoka e Waldemar da Costa. Em 1948 atua com desenho de projetos no escritório do arquiteto Vilanova Artigas. Esse contato com figuras chave da arte moderna brasileira, assim como sua experiência no laboratório de anatomia patológica de seu pai, possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho multifacetado que faz uso de diversas linguagens como escultura, pintura e gravura. Essa produção floresce, ainda, no convívio com outros artistas de sua geração, tais como Mira Schendel, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica e Lygia Pape.

A diversidade de meios de Amelia Toledo é reveladora de um espírito voltado para uma investigação expandida das possibilidades artísticas. A partir dos anos 1970 a produção da artista ultrapassa a gramática construtiva, que fazia uso de elementos geométricos regulares e curvas, e passa a se debruçar sobre formas da natureza. Toledo começa a colecionar materiais como conchas e pedras, e a paisagem passa a se tornar um tema fundamental de sua prática. Já a pintura da artista possui inclinações monocromáticas, revelando seu interesse pela pesquisa com a cor.

Amelia Toledo participou de diversas exposições no Brasil e no exterior. Destacam-se entre suas mostras individuais: *Amelia Toledo: 1958-2007*, na Nara Roesler (2021), em Nova York, Estados Unidos; *Amelia Toledo – Lembrei que esqueci*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP) (2017), em São Paulo, Brasil; *Amelia Toledo*, na Estação Pinacoteca (2009), em São Paulo, Brasil; *Novo olhar, no Museu Oscar Niemeyer* (2007), em Curitiba, Brasil; e *Viagem ao coração da matéria*, no Instituto Tomie Ohtake (2004), em São Paulo, Brasil. Principais coletivas recentes incluem: *Radical Women: Latin American Art, 1960–1985*, no Hammer Museum (2017), em Los Angeles, Estados Unidos; no Brooklyn Museum (2018), em Nova York, Estados Unidos; e na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2018), São Paulo, Brasil; *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, na Oca (2017), em São Paulo, Brasil; *30x Bienal: Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição*, na Fundação Bienal de São Paulo (2013), em São Paulo, Brasil; *Um ponto de ironia*, na Fundação Vera Chaves Barcellos (2011), em Viamão, Brasil; e *Brasileana MASP: Moderna contemporânea*, no Museu de Arte de São Paulo (MASP) (2006), em São Paulo, Brasil; além da *29ª Bienal de São Paulo*, São Paulo, Brasil (2010); *10ª Bienal do Mercosul*, Porto Alegre, Brasil (2015). Possui obras em importantes coleções institucionais como: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; entre outras.

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

nara roesler

amelia toledo o rio (e o voo) de amelia no rio

amelia toledo

o rio (e o voo) de amelia no rio

nara roesler rio de janeiro

abertura 12 de setembro, 17h – 21h

exposição 12 de setembro—21 de outubro, 2023

seg–sex, 10h–19h

sáb, 11h–15h

contato para imprensa

paula plee

com.sp@nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art